

Arrozeiros fazem reféns três missionários que atuam em Raposa Serra do Sol 6 de janeiro de 2004

Um grupo de arrozeiros, fazendeiros e indígenas contrários à homologação da área Raposa Serra do Sol, invadiu e saqueou na madrugada desta terça-feira, 6/1, a missão de Surumu, que fica dentro da terra indígena e fizeram reféns os padres Ronildo França e César Avellaneda e o Ir. João Carlos Martinez. Na missão funcionam escola e hospital que atendem as aldeias da região.

A reação liderada pelos rizicultores acontece em função da declaração do Ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos, que em 23 de dezembro de 2003, anunciou a decisão do presidente Lula assinar o decreto homologatório de Raposa Serra do Sol no mês de janeiro deste ano.

Os três missionários feitos reféns foram levados à aldeia Contão onde os indígenas defendem as pretensões dos rizicultores de homologação em território fracionado da Raposa Serra do Sol. As vias de acesso à aldeia estão interditadas.

Indígenas da comunidade Canta Galo, localizada a cerca de três quilômetros de Contão informaram através de radiofonia que os missionários foram espancados e estão amarrados no centro na aldeia sofrendo humilhações.

Padre Antônio Fernandes, superior dos Missionários da Consolata, congregação a qual pertence os três religiosos, registrou ocorrência na Polícia Federal por volta das 3h30mim da madrugada. A delegada plantonista encaminhou o caso para a Dra. Juliana Karleal, responsável da PF em Roraima por assuntos fundiários e indígenas.

A delegada comunicou os fatos e deixou de prontidão oito agentes federais que estão na Vila de Pacaraima, cerca de quarenta quilômetros da Missão. Devido o pequeno efetivo da PF em Roraima, a delegada aguarda reforço policial de Brasília para resgatar os reféns.

Líder dos rizicultores comanda invasão da Funai

As 9h15mim da manhã desta terça-feira, o líder dos arrozeiros, Paulo César Quartieiro comandou pessoalmente a invasão da administração regional da Boa Vista. Quatro ônibus com aproximadamente 100 indígenas estacionaram em frente à sede do órgão indigenista e o rizicultor deu a ordem para invadirem o prédio.

Os servidores da Funai abandonaram a sede sem resistência. Fora do prédio, a advogada do órgão, Dra. Ana Paula Souto Maior, esteve cercada e vigiada por indígenas durante uma hora a mando de Quartieiro. Ela só liberada após a intervenção da Polícia Militar.

O movimento dos arrozeiros bloqueou nas primeiras horas da manhã todas as estradas de acesso a Boa Vista. Cerca de 150 indígenas e populares fechou a Ponte dos Macuxi que dá acesso a três municípios e à República da Guiana. Outro grupo tomou a Ponte do Cauamé, na BR-174 que liga a capital do estado a vários municípios e à Venezuela. Manifestantes também fecharam a fronteira com a Venezuela na cidade fronteiriça de Pacaraima.

Na cidade de Boa Vista circulam informações de que os próximos alvos dos manifestantes são a igreja Catedral e a sede do Conselho Indígena de Roraima. Está anunciado para as 17 horas o fechamento do aeroporto internacional de Boa Vista. Cerca de 60 indígenas e funcionários do CIR estão sob alerta na frente da sede da organização para evitar que o prédio seja invadido e saqueado.

O Conselho Indígena protesta contra a violência e vandalismo praticado pelo movimento liderado pelos rizicultores. Todos os atos praticados foram comunicados ao presidente da Funai, Mércio Pereira Gomes e ao Ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos.

Conselho Indígena Roraima - CIR